



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS  
DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS  
INTERDISCIPLINARES**

**ANA MARIA DA SILVA MEDEIROS**

**A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR  
NO DESEMPENHO ESCOLAR DAS CRIANÇAS DA  
ESCOLA GAMA E MELO – PRINCESA ISABEL/PB**

**(Monografia)**

**PRINCESA ISABEL - PB  
MAI/2014**

**ANA MARIA DA SILVA MEDEIROS**

**A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO DESEMPENHO  
ESCOLAR DAS CRIANÇAS DA ESCOLA GAMA E MELO –  
PRINCESA ISABEL/PB**

Monografia apresentado ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Secretaria de Estado da Educação, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Prof. Ms. José Emerson Tavares de Macêdo

**PRINCESA ISABEL - PB  
MAI/2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M488r Medeiros, Ana Maria da Silva

A Relevância da participação familiar no desempenho escolar das crianças da Escola Gama e Melo - Princesa Isabel - PB [manuscrito] / Ana Maria da Silva Medeiros. - 2014.

48 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

\*Orientação: José Emerson Tavares de Macêdo, Departamento da PROEAD\*.

1. Educação Infantil. 2. Educação Participativa. 3. Políticas Públicas. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

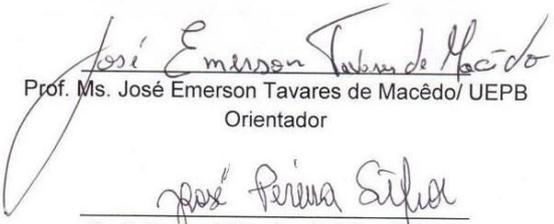
ANA MARIA DA SILVA MEDEIROS

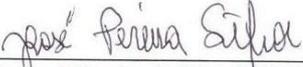
A RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO DESEMPENHO ESCOLAR DAS CRIANÇAS  
DA ESCOLA GAMA E MELO – PRINCESA ISABEL/PB

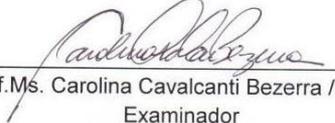
Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade de Artigo Científico, apresentado à coordenação do curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Área de concentração: Mídia e Estudos Culturais.

Aprovada em 14/06/2014

  
Prof. Ms. José Emerson Tavares de Macêdo / UEPB  
Orientador

  
Prof. Dr. José Pereira da Silva / UEPB  
Examinador

  
Prof. Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra / UEPB  
Examinador

## **AGRADECIMENTO**

A Deus, sem ele seria impossível diante de tantos obstáculos a realização dessa obra.

## **DEDICATÓRIA**

DEDICO a todos os colegas professores que, assim como eu, sentem a mesma necessidade da inserção da família na Escola.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo discutir a importância da família das crianças de 0 a 8 que estudam na Escola Estadual Gama e Melo - PB. Iremos apresentar a História da educação infantil e as políticas públicas voltadas para elas, à participação dessas crianças na escola surge da perspectiva da necessidade das famílias em se ausentar de casa para o trabalho e não da criança como prioridade de desenvolvimento pessoal. Temos ainda por objetivo identificar como a escola tem atraído às famílias e quais os deveres dos pais e professores referentes à escola. Esclarecendo que é importante trocar as relações famílias x escola por família na escola, promovendo a integração de objetivos onde a aprendizagem dos educandos e o bem estar físico e moral seja o ponto final. Por fim, lançaremos um olhar crítico sobre a Escola Gama e Melo, utilizando coletadas de dados através de questionários concedidas por: coordenadores, gestores, educadores e pais, dessa escola. A fim de identificarmos o papel da escola e das famílias no processo de aprendizagem desses alunos.

**Palavras-chave:** 1. Educandos. 2. Escola. 3. Participação da Família.

## **ABSTRACT**

This paper aims to discuss the importance of family children 0-8 who are studying in the State School Gama and Melo - PB. We will present the history of early childhood education and public policies for them, the participation of these children in school comes from the perspective of the need for families to be away from home for work and not the child's personal development as a priority. We also aim to identify how the school has attracted families and what the duties of parents and teachers regarding the school. Clarifying what is important to change the relations x school families by family at school, promoting the integration of objectives where students' learning and physical well being and morale is the end point. Finally, we will launch a critical look at the Gamma School and Melo, using data collected through questionnaires given by: coordinators, managers, educators and parents, this school. In order to identify the role of schools and families in the learning process of these students.

**Keywords:** 1. Learners. 2. School. 3. Family participation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FOTO 01</b> Faixada da Escola Gama e Melo .....	32
<b>FOTO 02</b> Imagem externa da Escola Gama e Melo.....	33

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1</b> – Tabela 1 – entrevista com gestores e coordenadores escolar .....	38
<b>QUADRO 2</b> – Tabela 2 – entrevista com educadores da EEEF Gama e Melo - PB .....	38
<b>QUADRO 3</b> – Tabela 3 – entrevista com pais / responsáveis .....	39

## LISTA DE SIGLAS

ABE	Associação Brasileira de Educação
CF	Constituição Federal
FUNABEM	Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional da Educação
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PPP	Projeto Político Pedagógico
PPSI	Programa Primeiros Saberes da Infância
UEX	Unidade Executora
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>1. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS</b> .....	17
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>2. A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA</b> .....	22
2.1 A importância da família na escola .....	25
2.2 A ausência da família na escola .....	28
2.3 Como a escola tem atraído à família?.....	30
2.4 Deveres dos pais e do professor referente a escola.....	32
<b>CAPÍTULO III</b>	
<b>3. A ESCOLA GAMA E MELO</b> .....	33
3.1 Um olhar sobre a Escola Gama e Melo – PB .....	34
3.2 Participação ou ausência da família na Escola Gama e Melo – PB .....	36
3.3 Como atrair a família para Escola .....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho surgiu a partir da nossa preocupação com o processo educacional dos alunos do Ensino Fundamental da Escola Gama e Melo – localizada na cidade de Princesa Isabel – PB, e da ausência da participação da família no desenvolvimento educacional e no processo educativo dos alunos dessa escola.

A partir das nossas observações em relação ao cotidiano escolar, identificamos vários problemas que dificultar o desenvolvimento dos educandos, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem, como: falta de material didático que já está em poder do aluno (caderno, livro, lápis e outros), bem como, a não realização de algumas de atividades, números de falta superior ao permitido, entre outros problemas.

A relação contexto escolar e o contexto familiar é fundamental para o processo de aprendizagem, isto fomenta a importância de discutir este cotidiano escolar. É nesses dois contextos que a família juntamente com a escola pode contribuir para a aquisição de conhecimento, a sociabilidade, a afetividade e o bem estar físico e intelectual dos indivíduos. O cotidiano escolar e as práticas pedagógicas são motivos de reflexão dentro dos muros da escola e fora dela. Este cotidiano não é formado apenas pelo professor e aluno, é constituído por educando, educadores, gestores, família e comunidade em geral e cada um com sua responsabilidade. Isto afirma relevância de discutir a ausência da família no processo educativo dos seus dependentes.

Esse estudo visa compreender a importância da família na escola, para o processo de aprendizagem dos educandos. Sabe-se que quando os educandos percebem o interesse dos pais ou os responsáveis pelo seu sucesso escolar e sentem que é acompanhado por eles, o aprendizado ocorre com mais qualidade. A busca dessa harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a formação de um indivíduo autônomo.

A forma como a família percebe as necessidades e potencialidades de suas crianças interferem diretamente no desenvolvimento da criança, quando isto não ocorre regularmente às crianças apresentam vários problemas no decorrer das atividades escolares e por consequência no processo de aprendizagem. A ausência da família no acompanhamento

escolar causa vários problemas na estrutura das atividades escolares o que favorece ao surgimento de dificuldades de aprendizagem.

Os alunos que não recebem a atenção das famílias, na maioria das vezes não realizam as atividades extraclasse que são também importantes para o processo cognitivo, muitos não trazem para a escola os materiais escolares básicos, como: lápis, cadernos, os livros didáticos. E esse fenômeno ocorre com frequência e têm impacto na disposição dos alunos em dar continuidade as atividades em sala. É necessário discutir com a comunidade escolar, quais são as ações educacionais que podem e devem ser realizadas para que possa trazer estas famílias para a escola e trabalhar com elas o real sentido de sua participação na formação de seus filhos.

A escola precisa repensar sobre a forma de participação dos pais no cotidiano escolar e inserir a família dos alunos na escola, buscando sanar a carência dos mesmos e melhorar o acompanhamento em consonância com as atividades pedagógicas. O desafio de pesquisar esta realidade é de fundamental importância para que a escola cumpra com sua função que é oferecer educação de qualidade para todos.

A escola Gama e Melo participa do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) que envolve os alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental e esta ação pedagógica exige maior envolvimento da comunidade escolar. Levando em consideração que o ser humano aprende o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe apresenta, o papel da família é essencial, pois é ela que determina, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais são as instituições que devem frequentar o que é necessário saberem para tomar as decisões que os beneficiem no futuro.

É possível observar que alguns pais acompanham assiduamente o aprendizado e o rendimento escolar do filho, que organizam seus horários de estudo, verificam o dever de casa diariamente, conhecem a professora e frequentam a reunião escolar como parte de seu compromisso com seus filhos. Quando o acompanhamento familiar ocorre com frequência, observa-se que naturalmente estes alunos apresentam melhor desenvolvimento intelectual. Ficando evidente que a participação da família é muito importante. Na realidade, o que temos percebido é que, nesse diálogo entre comunidades e escola, existe um espaço de pesquisa comum, que é o aluno e o processo de aprendizagem individual com autonomia, porém a aprendizagem significativa depende de vários fatores socioeconômicos além da maturação pessoal dos alunos.

As instituições pensando em uma perspectiva de elaboração de projetos políticos pedagógicos no qual seus parceiros locais e as famílias se sintam bem acolhidas na escola e criem um vínculo efetivamente prazeroso e eficaz para o bem dos educandos que são a personagens principais para a escola e família. O objetivo de toda escola é atender com qualidade a todos que dele necessitem, porém para que este objetivo se efetive e necessário o desenvolvimento de ações entre parceiros é imprescindível para a consolidação das ações. O diálogo com as famílias sobre o aprendizado da criança é fundamental para perceber as dificuldades e os resultados de aprendizagem dos alunos, através de acompanhamentos do processo ensino e aprendizagem.

A importância deste estudo é por contribuir para a melhoria das relações entre os grupos, fomentar a participação efetiva da família na aprendizagem dos educandos e proporcionar o processo democrático de direito do cidadão. Com as atuais políticas públicas a oferta da educação básica foi ampliada e com isso também veio às cobranças quanto à qualidade do ensino e aprendizagem dos educandos e com a responsabilidade de cada sujeito.

O cotidiano escolar não é constituído apenas pelo professor e o aluno, é constituído por educando, educadores, gestores, família e comunidade em geral e cada um com sua responsabilidade, isto indica a relevância em discutir a ausência da família no processo educativo dos seus dependentes. Hoje essa questão é delegada a escola, uma responsabilidade maior que a mesma suporta. As escolas são cobradas cada vez mais cedo sobre a aprendizagem dos educandos através de avaliações periódicas.

O exame da realidade educacional evidencia que são diversos os elementos para qualificar, avaliar e promover aprendizado aos educandos atendidos. O sistema educacional é questionado pela sociedade quanto ao atendimento oferecido a sua clientela. Os alunos chegam mais cedo na escola e no ensino fundamental, com a necessidade de maior acompanhamento por parte de todos os envolvidos.

Por isso se faz necessário abrir uma discussão em relação a participação da família na escola. Os educadores dentro deste turbilhão de cobranças sentem que não tem ajuda dos familiares na promoção deste aprendizado e isso causa um desconforto que influencia na relação escola-família-aluno. A educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e quando se refere à educação de crianças as responsabilidades aumentam. Os educando apresentam dificuldades no desenvolvimento educacional e os educadores

investigam quais os fatores que podem causar estas dificuldades ou que não contribuem com o processo de ensino.

No primeiro capítulo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a História da Educação de Crianças de 0 a 6 anos de idade. Observando que o desenvolvimento industrial foi o propulsor da educação voltada para crianças pequenas, pela necessidade dos pais em trabalhar nas fábricas. No Brasil a educação infantil chega para a elite, pois a população menos favorecida morava nas áreas rurais e não utilizavam a escola, que era raro e para poucos. A desigualdade educacional sempre presente em nossa História.

No nosso segundo capítulo, iremos identificar as estratégias utilizadas pela escola para atrair as famílias para escolas e as envolver no processo educacional e/ou no acompanhamento da vida escolar dos filhos. A busca dessa harmonia entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a formação de um indivíduo autônomo. A forma como a família percebe as necessidades e potencialidade de suas crianças interfere diretamente no desenvolvimento da criança, quando isto não ocorre regularmente às crianças apresentam vários problemas no decorrer das atividades escolares e por consequência no processo de aprendizagem.

No terceiro e último capítulo, lançaremos um olhar crítico sobre a participação ou ausência das famílias na Escola Gama e Melo – PB, analisando a partir de entrevista realizadas com coordenadores, gestores, educadores e pais. É necessário discutir com a comunidade escolar, quais são as ações educacionais que podem e devem ser realizada para trazer estas famílias para a escola e trabalhar com elas o real sentido de sua participação na formação de seus filhos. A escola precisa repensar sobre a forma de participação dos pais no cotidiano escolar e inserir a família dos alunos na escola, buscando sanar a carência dos mesmos e melhorar o acompanhamento em consonância com as atividades pedagógicas.

Por fim, apresentaremos uma conclusão abordando a importância da participação da família na escola, considerando que quando o acompanhamento familiar ocorre com frequência, observa-se que naturalmente estes alunos apresentam melhor desenvolvimento intelectual. Ficando evidente que a participação da família é muito importante. A escola e a família são essenciais neste processo e sua união garante a qualidade de ensino e aprendizagem dos educandos.

## CAPÍTULO I

### 1. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS

A participação de crianças de 0 a 6 anos na escola surge da perspectiva da necessidade das famílias em se ausentarem de casa para o trabalho e não da criança como prioridade de desenvolvimento pessoal. O desenvolvimento de urbanização das cidades e o aumento de trabalho nas fábricas a partir do século XVII na Europa deu início ao problema de não ter onde deixar os filhos, que muitas vezes essa responsabilidade era dividida entre as famílias ou os irmãos mais velhos ficava responsável pelo cuidado com os menores.

Os conflitos entre países, guerras (França e Espanha), reforma e contra-reforma, entre outros acontecimentos mudaram a vida da população infantil sem que as famílias ou o Estado tivessem preparadas para esta demanda. Esta realidade forçava algumas mulheres ou instituições religiosas a improvisar os ambientes e forma de atendimento, que às vezes eram uma das casas de alguma família ou espaços religiosos igrejas ou casa do padre (sacristia) para a guarda destas crianças. Segundo Marafon (2009)

Nestas instituições, com caráter extremamente religioso, as crianças não tinham uma proposta formal de instrução, embora tivessem atividades de canto, memorização de rezas, passagens bíblicas e exercícios de escrita e leitura. Neste modelo formativo as crianças teriam bons hábitos de comportamento, regras morais e valores religiosos. (MARAFON, 2009, p. 2)

Este atendimento apesar de não ter foco na educação institucional da criança, tinha uma boa aceitação pelos operários. A partir do século XVIII é que a criança de 0 a 6 anos começou a ser atendida em instituições educacionais, porém apenas para as camadas sociais mais favorecidas. Segundo Amude (2008) no ano de 1840

Froebel funda o primeiro Jardim-se-infância (Kindergarten), destinado às crianças menores de seis anos de idade. O Kindergarten era um local constituído por um centro de jogos organizado segundo os preceitos froebelianos... É percebida na obra de Froebel a ideia de uma educação sensorial para a primeira infância. Do concreto

para o abstrato, do simples para o complexo, buscando a integração da criança com a natureza e com o divino. (AMUDE, 2008, 169-170)

A teoria de Froebel indica que a criança não precisa ser apenas cuidada mais também estimula para seu desenvolvimento, ele previa as atividades lúdicas como ponte para o desenvolvimento sensório-motor e a convivências entre as crianças já fazia parte de um grande estímulo. O atendimento de crianças de 0 a 6 anos no Brasil inicia-se nas últimas décadas do século XIX, anteriormente a isso, as famílias viviam em áreas rurais, onde a responsabilidade educacional era feita por fazendeiros latifundiários. Sua principal ação era colocar em casa uma “professorinha” que cuidasse das crianças e ensinam as primeiras letras para os mais velhos que logo iriam também para as áreas de trabalho. Na Europa, com as experiências pedagógicas inovadoras e métodos Montessoriano entre outros, influenciaram as instituições escolares brasileiras. Segundo Marafon:

No Brasil, por meio das ideias desses teóricos, dentre outros, e pelo avanço da sociedade industrial, começou o movimento da Escola Nova, tendo como principais autores Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho, em uma época de conflitos entre os adeptos da escola renovadora e os católicos conservadores, que detinham o monopólio da educação elitista e tradicional. (MARAFON, 2009, p. 6)

Mesmo com todo avanço da educação infantil, ainda encontra-se a elitização da escola, a sociedade capitalista possui a estranha mania de aceitar a discriminação racial e social como normal. As crianças de 0 a 6 anos de idade que moram nas periferias ainda hoje sofrem com esta situação e pouca atuação efetiva dos poderes públicos quanto à oferta de vagas e qualidade da infraestrutura e atendimento. O início de século XX, a partir da segunda década é que passamos a ter um movimento com atenção à área pedagógica com a chamada Escola Nova, redefinindo a infância com necessidades diferenciada para as crianças e propondo novas ações. Segundo Campos e Heitor Lyra da Silva:

Criou em 1924, no Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Educação (ABE). Segundo Silva (2008), a ABE foi à primeira entidade nacional a reunir intelectuais ligados à educação e áreas afins interessados em reformar o ensino brasileiro. Por meio da ABE, os escolanovistas podiam se reunir, difundir suas ideias para todo o país e propor novas práticas educativas (CAMPOS, 2011, p. 5).

O incentivo a participação da família através da ABE, pressupõe a organização de atividades e formação através de eventos e debates educacionais para participação das famílias dentro das escolas de forma a aproximar as duas esferas responsáveis pela educação de todos. O objetivo da escolanovistas era educar as famílias com orientações para a higiene e educação sanitária, como ponto fundamental para a educação das famílias. As mudanças educacionais e a criação da primeira creche veem das exigências das mães operárias em e da vinculação em função das transformações sociais. Alguns empresários consideravam vantajoso manter uma creche uma vez que as operárias trabalham mais e melhor, por sentir determinada “segurança” em saber onde os filhos estavam. Segundo Marafon (2009)

Nos anos de 1960, mudou a política voltada para a infância; em 1964 foi criada a Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (FUNABEM). Segundo análise de CAMPOS (1993), como resultado de uma luta travada desde a década de 40, por pessoas ligadas a setores do governo e da igreja, houve a preocupação em propor uma reforma no atendimento do menor abandonado. Teve então início uma proposta de educação compensatória, sendo as crianças de classe pobre, privadas culturalmente, o grande alvo, pois tal privação justificava o fracasso dessas na escola. (MARAFON, 2009, p. 12)

Esta concepção compensatória, com atendimento a crianças abandonada ou marginalizadas sob tutela judicial e em risco social. E dez anos depois o Conselho Federal de Educação, vinculou o projeto à lei Brasileira de Assistência, com ampliação do sistema de creches e criando a Coordenação de Educação Pré-escolar, vinculada ao Ministério da Educação e da Cultura.

A aprovação da LDB 4024/61 que incluía os jardins-de-infância no sistema de ensino e estabelecia: Art. 23 – A educação pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas materiais ou jardins-de-infância. Art. 24 – As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativas próprias ou em cooperação com poderes públicos, instituições de educação pré-primária. (BRASIL, 1961, p. 07)

As mudanças das leis trabalhistas em 1967 interferem novamente nas creches e sua funcionalidade, utilizando apenas como berçários para o atendimento aos filhos dos

trabalhadores. Em 1985 foi assinado um convenio com a UNICEF, que financiava o atendimento em Creches Comunitárias, o objetivo era repassar recurso financeiro a fundo perdido para a construção, equipamentos e manutenção, no entanto, a função pedagógica não ficou definida. Constituição Federal, o Art. 208 – O dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: inciso IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade; (CF, 1988, p. 138). É garantido através da Constituição Federal o direito das crianças de 0 a 6 anos o atendimento educacional sistematizado.

Art. 30 – A educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade. Art. 31 – Na educação Infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1996, p. 28).

A partir da LDB de nº 9394/96 a educação para criança de 0 a 6 anos começa ganhar um olhar humanizado considerando as especificidades de sua idade, sem o jugo dos professores que infelizmente ainda não estão preparados para avaliar ou medir conhecimento de crianças de 0 a 6 anos. A Lei nº 10.172/2001, e foi que aprovou Plano Nacional de Educação (PNE) em fevereiro de 2006, amplia o ensino para nove anos de duração, com inicio a partir de 6 anos de idade. Com esta ampliação de atendimento as crianças das classes sociais mais carentes são incorporadas nos sistemas de ensino, do qual elas eram excluídas e/ou negligenciada no seu atendimento.

O problema é que as escolas receberam estes alunos sem a devida preparação em infraestrutura e qualificação profissional para o docente, ou seja, a demora na melhoria da qualidade também ampliou as dificuldades de atendimento. O desafio é fundamentalmente pedagógico, pois os educadores precisam mudar a avaliação que antes era totalmente de mérito, para avaliar o desenvolvimento e principalmente planejar ações coerentes com as necessidades das crianças.

As mudanças atingem os educadores e as famílias que não sabem o que esperar das escolas como colaborar para que a aprendizagem das crianças de 6 anos de idade não se transforme em uma dificuldade de aprendizagem. As famílias deixam as crianças nas escolas e não acompanham as ações pedagógicas das escolas ou a escola ainda não soube como incentivar a participação das famílias na escola e na vida escolar do filho.

As escolas permanecem com as mesmas estruturas ou piores, com espaço inadequado para desenvolvimento de atividades pedagógicas direcionadas para as crianças de 06 a 08 anos, e as informações ou formações dos educadores tem chegado de forma lenta nas escolas de regiões norte e nordeste. Os programas educacionais como: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) programa Federal e os Primeiros Saberes da Infância programa educacional do Governo do Estado da Paraíba, são programas que favorecem a aprendizagem das crianças de 6 anos, porém é necessário mais investimento neste seguimento educacional.

O programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um compromisso formal assumido entre o Governo Federal, Distrito Federal, Estados, Municípios e sociedade de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os 08 anos de idade, ao final do ciclo de alfabetização do 3º ano do Ensino Fundamental, através das ações do Pacto apoiando-se em quatro eixos de atuação: 1- formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudos; 2- materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; 3-avaliações sistemáticas; 4 – gestão, controle social e mobilização.

O programa: Primeiros Saberes da Infância é uma Proposta Pedagógica norteadora do trabalho com os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino da Paraíba e Municípios Parceiros, denominados Primeiros Saberes da Infância, com a finalidade de alfabetizar as crianças até oito anos de idade – Ciclo I, e, ainda, consolidar a alfabetização dos estudantes dos 4º e 5º anos – Ciclo II, no pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, conforme Diretriz do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE/MEC. Subsidiar o trabalho dos professores do 1º ao 5º ano das classes regulares e multisseriadas, contribuindo para formação básica cidadã das crianças. Desenvolver, nas crianças do 1º ao 5º ano, a capacidade de aprender a ser, aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a conviver, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

No capítulo seguinte, iremos discutir a relação família e escola, objetivando identificar as estratégias utilizadas pela escola para atrair as famílias para a escola e como as envolver no processo educacional e/ou no acompanhamento da vida escolar dos filhos.

## CAPÍTULO II

### 2. A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A participação da família na educação dos filhos ou dependentes, além de está previsto em lei, corresponde ao ideal de que todos que compõem a comunidade escolar devem participar do processo educacional dos educandos e gestão das instituições. O cotidiano escolar atualmente é motivo de pesquisa entre os profissionais de educação e toda sociedade. Um dos motivos é a preocupação com a qualidade de educação oferecida pela escola. Segundo a LDB (1996):

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (LDB, Lei nº 9394/96, art. 1º).

A escola não é a única responsável pela educação dos alunos, ela sozinha não atende as necessidades de cada cidadão ou grupo social, a união de todas as esferas é fundamental para garantir o sucesso das crianças, jovens e adultos em seu desenvolvimento intelectual e social. A boa relação família e escola só será possível através de sólida parceria com a soma de esforços, cada um assumindo seus distintos papéis e missão para superar os grandes desafios da educação.

A família é o núcleo social muito importante ela é uma “instituição” permeada de subjetividades, das quais se extraem o fundamento social e moral e, sobretudo o projeto de vida de cada um, aspectos que determinam o interesse da sociedade. Os problemas que as famílias e escolas enfrentam ao lidar com crianças e jovens começam na dificuldade encontrada em identificar as características e necessidades de cada aluno e como a família pode acompanhar os filhos.

É por ser algo tão complexo que abordar aspectos da relação pais-filhos-escola no ambiente escolar também se torna uma tarefa difícil. Ainda mais na atualidade, quando nos deparamos com novas organizações familiares e, também, com a crise pela qual essa instituição vem passando. Conforme a Constituição Federal art. 205. Nos apresenta que: “A educação, direito de todos e **dever do Estado e da Família**, será promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988, p. 137).

As ideias equivocadas sobre as responsabilidades de cada um, ou se a família tem o conhecimento necessário para acompanhar as atividades dos filhos, acabam por gerar constrangimentos, frustrações e sofrimentos. Pais e mestres são fundamentais para garantir o processo de ensino, porém a família atualmente está delegando apenas para a escola a tarefa de oferecer a educação formal e não formal, uma vez que a família não tem tempo ou “interesse” em acompanhar a ida da criança para a escola e também a chegada, que geralmente tem algo a complementar.

Explicar aos pais sobre como as crianças podem apresentar, inclusive problemas no desenvolvimento escolar, quando eles observam que os pais não demonstra interesse em sua vida estudantil, é difícil e muitas vezes ampliam aos conflitos. Por esse motivo é comum observar a reduzida presença de pais ou de responsáveis (avós, tios, irmãos, entre outros) nos encontros, nos atendimentos individuais e mesmo nos eventos culturais e desportivos promovidos pela escola.

Superar os problemas de relacionamento inadequado, interesses na aprendizagem dos filhos e nos relacionamentos com seus pares dentro da sala de aula que tanto dificulta a aprendizagem no cotidiano escolar. Para isso cabe à escola motivar a participação da família na escola e modificar a forma que a família é convidada para participar. O formato de reuniões onde expomos apenas os problemas afasta a família e gera problemas maiores. Segundo Freire:

Ninguém vive plenamente a democracia nem tampouco a ajuda a crescer, primeiro se é interdito o seu direito de falar, de ter voz, de fazer o seu discurso crítico; segundo se não engaja, de uma e outra forma, na briga em defesa deste direito, que no fundo é direito também a atuar. (FREIRE, 1996, p. 88).

Fortalecer os principais pilares da humanidade, Família e Escola, só será possível através de sólida parceria com a soma de esforços, cada um assumindo seus distintos papéis e missão para superar os grandes desafios deste nosso desvairado mundo globalizado. O papel da escola é oferecer apoio a todos os alunos unindo-se com as famílias na busca de dar para o educando a sensação do cuidado do respeito consigo e com os outros.

É importante trocar as relações FAMÍLIAS X ESCOLA por FAMILIA NA ESCOLA, promovendo a integração de objetivos onde os educandos a aprendizagem e o bem estar físico e moral dos educandos seja o ponto final. O processo educacional na sala de aula requer do aluno um esforço diário e a sistematização de algumas ações. Para estas ações é necessária ajuda ou o acompanhamento de alguns adultos, pois nem toda criança se preocupa com a sequência de algumas atividades ou a necessidade de alguns objetos para realiza-la. Segundo Caiado:

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor (CAIADO, 2012, p.1).

A formação desta equipe incluindo os pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades diárias. Esta é uma das maiores reclamações dos educadores quando desejam sistematizar as atividades e muitas vezes os alunos não trazem seus objetos escolares como realmente deveria ser. A chegada mais cedo de crianças de 6 anos de idade no ensino fundamental, amplia a responsabilidade dos pais em acompanhar seus filhos nas atividades educacionais, seja elas na escola ou em casa.

Ignorar essas questões seria assumir uma visão reducionista do fazer pedagógico e não considerar que a educação acontece em vários momentos e não é constituída de fatos isolados. Entendemos que para consolidar a relação entre harmoniosa entre família e escola com objetivo de ampliar as oportunidades de ensino e aprendizagem para os educandos é fundamental e a criança pede esta harmonia para poder desenvolver. Segundo Knopf:

É sabido que o desempenho escolar individual de cada aluno depende não apenas de seu rendimento em sala de aula e da competência de seus professores, mas também, do apoio da base familiar que este aluno encontra em sua casa. A relação entre família e estudos e, principalmente, a maneira como a família de cada aluno se

comporta em relação ao seu desempenho escolar, influencia os resultados obtidos por crianças e adolescentes, independente de classe social. (KNOPF, 2011, p. 01).

Neste sentido, entendemos que a relação família e escola deve se pautar em cumplicidade em função da aprendizagem dos alunos. A soma destas forças garante o sucesso de todos e proporciona a qualidade desejada. Para essa relação dá certo é preciso que a escola promova estes eventos cotidianamente.

## 2.1 A importância da família na escola

Entendemos que a família e a escola são os dois primeiros pilares mais importantes e fundamentais para garantir a direção e qualidade de educação que se deseja para uma criança cidadão. Observando seus direitos e cumprindo seus deveres para com suas crianças e jovens deste país. As famílias passam por mudanças das estruturas convencionais e sociais, estas mudanças atingem a todos, porém as crianças são as principais prejudicadas. É importante que a família e a escola sigam os mesmos princípios e objetivos em relação à aprendizagem e o ensino institucional. Segundo Cerutti:

Uma base sólida, com pais que se interessam e, até mesmo, ajudam na execução das tarefas escolares faz com que este aluno renda mais em todos os âmbitos de sua carreira escolar. Não basta apenas que os pais se preocupem e estejam presentes nas horas de estudos – eles devem também ter a capacidade de percepção para notar quando seu filho não está desempenhando adequadamente em alguma matéria e buscar soluções (CERUTTI, 2011, p 03).

É necessário que a escola organize ações que estimule a família a cuidar das crianças, apresentando informações sobre o papel da família na educação escolar do filho ou dependente com o objetivo de que a criança alcance seu desenvolvimento pleno. Sem dúvidas, criar os filhos, educá-los, prepará-los para agir com responsabilidade e com segurança no conturbado mundo em que vivemos é uma tarefa exigente e desafiadora. Não podemos deixar de lado o fato de que família e escola são pontos de apoio e de formação na vida de um cidadão.

A principal ação da escola neste contexto é incentivar atitudes de cuidado, proteção e respeito a se mesmo e aos outros, com a participação direta da família no processo escolar. Quanto melhor for a parceria entre ambos, mais positivos e significativos serão os resultados. Por isso, jamais a escola poderá assumir a função da família na vida do aluno. Segundo Caiado:

O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade. Existem diversas contribuições que tanto a família quanto a escola podem oferecer, propiciando o desenvolvimento pleno respectivamente dos seus filhos e dos seus alunos. Alguns critérios devem ser considerados como prioridade para ambas as partes (CAIADO, 2012, p. 03).

Além das finalidades cognitivas e pedagógicas, o dever de casa cumpre função especificamente social, como um importante meio de comunicação e de interação entre família e escola. Ressalta-se que mesmo tendo um objetivo comum cada um deve fazer sua parte para atingir os objetivos planejados. Segundo Knopf, (2012, p. 2) “é imprescindível para o sucesso escolar que a criança note que seus pais buscam motiva-lo para obter este sucesso; de certa forma, os pais são a força motriz para o estudo das crianças, e seu bom desempenho”.

É necessário que a escola identifique as condições familiares e indique ações compatíveis com a realidade social e utilize este meio como canal de comunicação e ate contribuição como serviço social. Valorizar as relações de parcerias com a família na escolarização, no desenvolvimento e na construção da aprendizagem da criança, fortalecer os vínculos afetivos, promover a formação do aluno.

Por meio das atividades de casa os professores buscam envolver as famílias no processo de escolarização dos filhos, promover a interação efetiva dos pais na proposta pedagógica desenvolvida em sala de aula e na escola como um todo e ao mesmo tempo, apresentar as atividades realizadas pelos alunos durante o decorrer do ano letivo, procurando explorar a realidade e o conhecimento prévio das crianças e da comunidade em geral. Um dos processos para envolver as famílias na escola é incentivar a participação dos pais na construção das propostas das escolas. Segundo Caiado a família deve:

conteúdo que está vivenciando na escola; 3 – Cumprir as regras estabelecidas pela escola de forma consciente e espontânea; 4 – Deixar o filho a resolver por si só determinados problemas que venham a surgir no ambiente escolar, em especial na questão de socialização; 5 – Valorizar o contato com a escola, principalmente nas reuniões e entrega de resultados, podendo se informar das dificuldades apresentadas pelo seu filho, bem como seu desempenho (CAIADO, 2012, p. 03).

Um traço importante para conseguir este envolvimento é trabalhar a valorização da cultura local, discutir os problemas sociais, sem rotulá-los, para que a família também se sinta bem vinda à escola. A família deve escolher a escola que seu filho vai frequentar com observação a qualidade de ensino e da receptividade da escola para com sua família, estes critérios favorece a confiança e aumenta a participação da família indo à escola e contribuindo com suas ações.

Quando a família participa da aprendizagem dos filhos, os educando apresentam um relacionamento mais calmo e facilita o cotidiano de sala de aula e minimiza o envolvimento dos alunos com outras pessoas que podem envolver com problemas indesejados. A participação dos pais ajuda nas práticas de leituras e escrita em várias situações, valorizando as ideias que ela já possui lucidando algumas curiosidades e sanando as dúvidas, que são dois instrumentos importantes na busca de soluções. De acordo com Leite:

Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. Assim, pais e professores devem ser estimulados a discutir e buscar estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua. (LEITE, 2011, p. 03)

Quando os educandos são acompanhados nos rendimentos e atividades escolares, percebe-se que os objetivos escolares são alcançados com mais agilidade e qualidade. Os alunos participam mais das aulas, pois compreendem que alguém está interessado em seu desenvolvimento. Geralmente as famílias que acompanham os filhos não deixa faltar os materiais mínimos para o aluno levar a escola, independentemente de sua situação financeira e isso facilita a continuidade das atividades planejadas.

A família pode participar deste processo oferecendo apenas poucos minutos diários para observar, o que tem para ser realizado, isso dar também o senso de responsabilidade e compromisso para com a escola. Segundo Cerutti:

Estas atitudes, no entanto, podem ser difíceis, dependendo do status social da família: nem sempre é possível que os pais tenham disponível para entender e ajudar em todos os problemas que seu filho esteja encontrando na escola. Entretanto, isso pode se remediado, se os pais demonstrarem interesse em todas as tarefas realizadas por suas crianças ou adolescentes (CERUTTI, 2011, p. 5).

As famílias precisam dialogar com as crianças sobre os temas que a escola coloca para debate ou pesquisas que estejam em andamento, porém este acompanhamento não significa fazer as atividades pelas crianças e sim estimular para que a criança cumpra com as regras das escolas e amplie seus conhecimentos. Valorizando o contato entre família e escola, fortalece os vínculos e minimiza os problemas que por ventura as crianças apresentam, seja eles de aprendizagem ou relacionamentos com colegas e professores. A escola deve promover a participação da comunidade em geral, através da elaboração e aplicação do Projeto Político Pedagógico que é um norte a ser seguido pela escola.

Receber os pais ou familiares na escola, com ações prazerosas e com propostas de ouvir a opinião de todos para a elaboração de documento e projetos, é o estímulo principal para conquistar a participação e a vinda da família na escola. Marcar reuniões periódicas, esclarecer o desenvolvimento do aluno e principalmente exercendo o papel de mediador na construção de saberes sociais indispensáveis para as crianças e adolescentes não deve ser o fim dos trabalhos da escola.

## 2.2 A ausência da família na escola

A ausência da família no acompanhamento escolar causa vários problemas na estrutura das atividades escolares o que favorece no surgimento de dificuldades de aprendizagem dos educandos e cria vários conflitos entre família e escola. Os alunos que não recebem a atenção da família, na maioria das vezes não realizam as atividades extraclases que são também importantes para o processo cognitivo, muitos não traz para a escola os materiais escolares básicos, como: lápis, cadernos, os livros didáticos. E esse fenômeno ocorre com frequência e têm impacto na disposição dos alunos em dar continuidade as atividades em sala.

Algumas famílias não entenderam que não basta matricular as crianças é necessário acompanhar os processos escolares e educacionais de seus dependentes com interesse em como ele se sentem de que eles precisam. Quando observamos os alunos que apresentam baixo rendimento e/ou conflitos com colegas e professores identificamos que a família pouco aparece na escola ou não pergunta a criança e adolescentes quais as atividades a escola solicitou. Segundo Epstein:

Os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisões e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade. No entanto, cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos (EPSTEIN, 2012, p. 8).

Muitas dos pais que apresentam pouco interesse com a aprendizagem dos filhos, geralmente não sabe quem são seus professores e às vezes até a série/ano em que seu filho esta cursando. Os professores reclamam frequentemente da indisciplina dos educandos e relatam que este fenômeno esta diretamente ligada pela ausência dos pais na vida dos filhos, seja ela escolar ou social. A escola é vista como espaço privilegiado e responsável pelo compartilhamento e desenvolvimento intelectual dos alunos, porém a família precisa considerar que o processo de aprendizagem é obtido no cotidiano e que o exemplo por ela colocado ser mais para os jovens do que o exemplo do professor.

Os pais também estão insatisfeitos com a escola o que dificulta a sua frequência na instituição. Quando ele é convidado por estar insatisfeito, não gosta de ouvir as reclamações da escola e dos professores. Durante os encontros pedagógicos e construção dos documentos da escola o debate sobre a ausência da família e o baixo desempenho dos educando na escola é frequente e com isso surgiu outros temas que também são considerados problemas nas escolas, como: evasão, distorção idade/ano, reprovação e outros.

Os alunos que apresentam distorção idade/ano são os que apresentam o pequeno envolvimento dos pais em seu processo de aprendizagem, a falta de dialogo entre os pais e professores aumentam as dificuldades e dificultam a busca de soluções conjuntas. Os professores assumem às vezes a postura de injustiçados pela falta dos pais e traz a discussão para os gestores, e este clima de insatisfação da comunidade escolar pode causar empecilho

no desenvolvimento do PPP das escolas, que às vezes são construídos em grupos e através de discussões, porém sua aplicação ou efetivação não acontece.

Indisciplina, violência e em alguns casos de vandalismo são problemas constantes com crianças e jovens que sentem a falta de seus familiares na sua vida. A disciplina durante as aulas implica em redução de aprendizado para quem provoca a indisciplina e para os educandos de toda a sala de aula. O desenvolvimento do educando também depende da situação didática da sala de aula. Neste sentido, a ausência da família na escola prejudica aos alunos que participam deste ambiente, aos educadores que hoje ficam doentes com muita frequência e por vários motivos como: aumento do stress escolar, a escola com seu seu processo institucional, aos próprios familiares que não alcança seus objetivos e se sentem discriminados, a sociedade que paga o prejuízo financeiro e ao país que reduz sua possibilidade de desenvolvimento.

Portanto, a ausência da família na escola é um problema político que provoca vários problemas sociais e não contribui para o desenvolvimento coletivo. É fundamental que a escola promova a participação dos familiares na escola e demonstre que querem ouvir os pais e discutir com eles os próximos passos para sanar os problemas que estão presentes na escola e no cotidiano das crianças.

### 2.3 De que forma a escola tem atraído à família?

As escolas ainda não encontraram a forma correta de dialogar com as famílias sobre o cotidiano escolar e sobre como a família pode participar deste cotidiano. As escolas formataram um modelo para se relacionar com as famílias, ou seja, que os encontros entre “pais e mestres” ocorram bimestralmente ou semestralmente, de forma coletiva e/ou através de grandes reuniões, com pouco atendimento individual. De acordo com Caiado:

A escola deve utilizar como estratégias: cumprir a proposta pedagógica apresentada para os pais, sendo coerente nos procedimentos e atitudes do dia-a-dia; propiciar ao aluno liberdade para manifestar-se na comunidade escolar, de forma que seja considerado como elemento principal do processo educativo; receber os pais com prazer, marcando reuniões periódicas, esclarecendo o desempenho do aluno e principalmente exercendo o papel de orientadora mediante as possíveis situações que possam vir a necessitar de ajuda. (CAIADO, 2011, p. 06).

As famílias por sua vez chegam à escola com muita pressa não podendo ficar muito tempo no ambiente, com varias desculpas que na maioria das vezes são verdades, porém esse desinteresse também pode ser mudado dependendo do interesse de cada grupo. A escola possui alguns grupos de colaboração, como: conselhos escolares, grêmios estudantis, Unidade Executora (UEX), conselho de classe, porém as falas dos grupos não são ouvidas na integra, as participações ainda são tímidas. Caiado sugere ainda que:

(...) a escola abra as portas para os pais, fazendo com que eles se sintam à vontade para participar de atividades culturais, esportivas, entre outras que a escola ofereça, aproximando o contato entre família-escola; é de extrema importância que a escola mantenha professores e recursos atualizados, propiciando uma boa administração de forma que ofereça um ensino de qualidade para seus alunos; a parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação de todo indivíduo. Portanto, pais e educadores necessitam ser grandes e fiéis companheiros nessa nobre caminhada de forma educacional do ser humano. (CAIADO, 2011, p. 06).

As instituições oferecem algumas oportunidades de participação, no entanto os conhecimentos das famílias sobre seu real potencial e principalmente direito na construção das ações administrativas e pedagógicas são insuficiente. Durante as reuniões periódicas a maioria da discussão é sobre os problemas de indisciplina, baixo desempenho, a não realização das atividades para casa, a falta de material como livros das disciplinas que a própria escola já distribui, mas as crianças não trazem para realizar as atividades planejadas. Isto acontece por que a escola não tem outro tempo para colocas às dificuldades dos alunos e da escola e pedir que as famílias ajudem para sanar esses problemas. Muitos dos pais só vão comparecer a escola na próxima reunião que demorará dois ou três meses para acontecer.

A visita mais agradável das famílias na escola é quando as escolas promovem suas ações festivas, com projetos: Dia das Mães, Páscoa, Festejos, Culturais e Cívicos, com tudo neste momento não é conveniente expor qualquer tipo de problema. A família também mostra sua insatisfação com a escola, por não compreender o porquê as crianças não aprendem como seus pais aprendiam, que em poucos dias já lia a cartilha do ABC. Faltam maiores esclarecimentos sobre como e quais propostas de trabalho a escola pratica ou participa e como as crianças são estimuladas a aprender atualmente. Esta mudança pedagógica sem explicação para a família também causa insegurança.

## 2.4 Deveres dos pais e do professor referente à escola

A escola é a principal responsável pela a educação sistematizada de toda sociedade, no entanto esta responsabilidade não é apenas da escola. A família é coresponsável e sua participação é fundamental para garantir a aprendizagem significativa em tempo e lugar adequado. A escola deve oferecer diferentes métodos de ensino, até que o educando avance em determinado processo, utilizando várias oportunidades do ensino. Além disso, entre os deveres da escola está a de abrir espaço para que os pais exponham as suas opiniões e impressões sobre o desenvolvimento do currículo escolar.

A ação principal da família está em oferecer apoio ou acompanhamento para as crianças e adolescentes nas atividades destinadas para casa, incentivando para que eles vençam suas dificuldades. A família também deve se envolver nas atividades da escola como: processo pedagógico-administrativo, reuniões e eventos escolares que faz parte da aprendizagem e do rendimento escolar. A participação da comunidade escolar e dos familiares na construção do Projeto Político Pedagógico da escola e sua aplicabilidade define a qualidade da educação que as famílias propõem para seus filhos.

Portanto, a escola deve garantir a democratização das ações educacionais e da participação da comunidade escolar, principalmente como compromisso com a sociedade e a garantia da aplicação das leis vigentes. Conquistar a participação das famílias na escola é possível a partir de uma reflexão dentro da escola sobre sua função, demonstrando interesse na participação da família na escola e nas decisões e nas atividades voluntárias, através das ações com gestão democrática. Todos ganham com a parceria, principalmente as crianças que são o foco da educação.

No próximo e último capítulo iremos lançar um olhar crítico sobre a participação ou ausência das famílias na Escola Gama e Melo - PB, tendo como aporte uma análise de uma pesquisa realizada através de entrevistas estruturadas com: coordenadores, gestores, educadores e pais.

### CAPÍTULO III

#### 3 A ESCOLA GAMA E MELO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental, Normal e Médio Gama e Melo, está localizada em Princesa Isabel - PB, a 450 km da capital paraibana, João Pessoa. A escola tem como missão: promover uma educação voltada para o desenvolvimento da cidadania e da democracia com a garantia da qualidade do ensino aprendizagem, permeando uma concepção pedagógica voltada para a formação de cidadãos críticos, participativos e conscientes, objetivando a inclusão através do acesso, da permanência e do sucesso do educando na escola garantindo, assim, a formação acadêmica e profissional desse ser em constante formação. Abaixo uma imagem da faixa da Escola Gama e Melo.



**Foto 01** Faixada da Escola Gama e Melo. **Fonte:** Luis Bruno G. Guedes - 2008

A Escola Gama e Melo - PB atende hoje a educandos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental e a modalidade Normal que esta com suas ultimas turmas na escola. Até 2013 a escola atendia a partir do 1º ano do ensino fundamental e modalidade EJA Médio. A Escola oferece o atendimento no horário oposto aos educandos do 6º ao 8º ano no Programa Mais Educação com oficinas de Reforço, Esporte, Artesanato Popular e Tecnologia, estas atividades possibilitam o atendimento em tempo integral com uma carga horaria de 35 horas

semanais para 150 educandos. Abaixo uma imagem com a visão externa da Escola Gama e Melo.



**Foto 02** Imagem externa da Escola Gama e Melo. **Fonte:** Blog. José Duarte Lima – 29 Ago. 2013.

A Escola possui uma arquitetura antiga tombada e faz parte do Patrimônio Histórico Arquetônico, sua construção iniciou em 1922 e foi concluída em 1926. Por este motivo uma parte de sua infraestrutura não pode ser alterada e em alguns lugares não são adequados para atender as necessidades dos alunos. A escola dispõe de vários recursos didáticos tecnológicos, para o desenvolvimento de atividades diversificadas, como a Sala de Atendimento Especial (SAE) com acessibilidade e material didático específico para alunos com necessidades especiais.

Os educadores da Escola Gama e Melo – PB participam frequentemente de formação, 95% possui graduação específica para sua função pedagógica e atualmente participam da formação continuada do PNAIC e formação oferecida pelo Governo de Estado em Especialização em Fundamentos da Educação.

### 3.1 Um olhar sobre a Escola Gama e Melo – PB

A Escola Gama e Melo – PB atende as especificidades legais exigidas pelo sistema educacional através do seu administrador o Governo do Estado da Paraíba. Considerando os

aspectos legais que norteia suas ações pedagógicas. Segundo Saviani (1996) o Projeto Político Pedagógico - PPP se constitui uma ferramenta fundamental para as práticas educacionais, imbuída em apontar um rumo com o compromisso firmado com a comunidade escolar. O PPP foi construído em 2005 e todos os anos é revisado e feito os ajuste necessário no primeiro encontro pedagógico anual antes do início das aulas, este ano ele foi revisado dia 04 e 50 de fevereiro de 2014 com a participação do corpo docente, gestores e representações da sociedade e das famílias. Um processo que se caracteriza por uma atividade mediadora no seio da prática social global.

Os valores presentes em nosso cotidiano são de respeito à dignidade humana, garantindo a todos os direitos legítimos de sua clientela, oferecendo excelência no seu atendimento. Os educandos atendidos na referida escola é composto de agricultores, filhos de agricultores, de assalariados ou dependentes de pensionistas.

A escola apresenta vários dos problemas que atingem a maioria dos sistemas educacionais do país, como: ausência da família na escola, dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita, indisciplina, evasão, baixo desempenho dos educandos, reprovação entre outros. Estes problemas estão em discussão entre os profissionais de educação da referida escola e muitos são temas de pesquisa por parte dos educadores por serem temas recorrentes e causar uma série de outras dificuldades no cotidiano escolar. Apesar da gestão democrática, ainda existe muita coisa a fazer para dinamizar as atividades e estimular a participação da comunidade escolar.

É imprescindível nesse processo, a valorização dos agentes de educação e das famílias nas decisões e no cotidiano das escolas. A troca constante de experiências produz uma pedagogia dinâmica com vários projetos com temas relevantes da atualidade e histórico visando envolver os educando no processo de ensino e aprendizagem.

Os projetos oportunizam a troca de experiências entre aluno-aluno, aluno-professor, aluno-comunidade, e fomenta a participação de todos, considera a cooperação, o respeito mútuo, a tomada de consciência, a persistência, o empenho e a prontidão para superar desafios. Com as novas orientações do Governo do Estado a primeira fase do ensino fundamental 1º ao 5º ano foi redirecionada para a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Iracema Marques de Lima, com alunos e professores.

A atual escola não possui infraestrutura própria e subdivide as turmas em outras estruturas como: a infraestrutura do Instituto Frei Anastácio da Congregação Franciscana, outras turmas fica na Escola Iracema Marques e outras em garagem nos arredores das escolas. As turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental participam do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) com acompanhamento dos rendimentos escolar pelo Sistema de Monitoramento do Governo Federal fazendo uma análise das avaliações, aprendizagem em leitura, escrita e produção de textos, acompanhamento do frequência escolar e dos recursos oferecido pelo programa.

Também participando do Programa Primeiros Saberes da Infância (PPSI) oferecido pelo Governo do Estado da Paraíba. Este programa ampliou o atendimento para os educandos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Com avaliações diagnosticas e sequencias didáticas previamente planejadas pelo programa.

Aos professores cabem ajustar às atividades as necessidades dos educandos. Os profissionais que fazem parte da coordenação pedagógica são qualificados, porém ainda necessitamos ampliar o grupo para que possa apoiar mais e melhor a ação dos educadores durante as aulas e entrando em contato com as famílias em tempo abio.

Os resultados de aproveitamento do ano 2013, que consta no censo escolar e no sistema do SIMEC, não foram baixos, mas ainda existem vários problemas que preocupam e prejudicam a aprendizagem dos educandos. A ausência da família na escola é um dos problemas que os educadores chamam a atenção dos gestores e propõe mudanças na forma como a família participa da escola.

### 3.2 Participação ou ausência da família na Escola Gama e Melo - PB

Quando a família e a escola mantém uma boa relação, a criança é a primeira a ganhar com o trabalho de parceria entre a instituição e família. Na realidade, o que temos percebido é que, nesse dialogo entre comunidades e escola, existe um objetivo comum, que é o aluno e o processo de aprendizagem individual com autonomia, porém a aprendizagem significativa depende de vários fatores socioeconômicos além da maturação pessoal dos alunos.

Entendemos que o desempenho individual das crianças ocorre com uma multiplicidade de informações e em vários lugares e não só na escola. As instituições pensando em uma perspectiva de elaboração de projetos políticos pedagógicos no qual seus parceiros locais e as famílias se sintam acolhidas pela escola e crie um vínculo efetivamente prazeroso e eficaz para o bem dos educandos que são as personagens principais para a escola e família.

O objetivo de toda escola é atender com qualidade a todos que dele necessitem, porém para que este objetivo se efetive é necessário o desenvolvimento de ações entre parceiros, isso é imprescindível para a consolidação das ações. O diálogo com as famílias sobre o aprendizado da criança é fundamental para perceber as dificuldades e os resultados de aprendizagem das crianças, através de acompanhamentos do processo ensino e aprendizagem.

A importância desta proposta de trabalho é por contribuir para a melhoria das relações entre os grupos, fomentar a participação efetiva da família na aprendizagem dos educandos e proporcionar o processo democrático de direito do cidadão. O incentivo para que a criança estude e participe das atividades escolares, observando as orientações dos professores, parte principalmente da família, a valorização do profissional que fica com seus filhos e filhas mais de quatro horas diárias aumentando o respeito que a criança necessita para manter um relacionamento com o professor e aprender mais.

Assim, a escola e a família devem ser estimuladas a discutir e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas oportunidades de aprendizagens. O envolvimento dos pais com a escola reduz o desinteresse do aluno com a escola e fortalece o conceito de que a escola é lugar de aprendizagem e merece sua total atenção. O problema é que muitas vezes a família não sabe quando e como pode se relacionar com a escola.

Muito se fala que a família não tem tempo para ir à escola ou para participar da tarefa de casa dos alunos. O que ocorre é o equívoco entre a escola e a família, a escola deve analisar o tipo de formação que a família possui e enviar para casa atividade que o aluno possa fazer sozinho, apenas com o acompanhamento das ações, ou seja, que a família esteja presente no momento em que a criança vai cumprir com suas obrigações escolares. A escola precisa orientar a família como este tipo de trabalho funciona a família não é necessário ensinar as atividades para a criança, o que a escola deseja é que a família participe do processo com sua presença e ofereça contribuição na discussão e na valorização da escola e no processo educacional de seu filho.

Observamos através das atividades “para-casa” sugeridas pelos programas como atividade escolar, que em alguns casos a família passa a resolver a atividade pelo filho (as atividades retornam com a caligrafia de outras pessoas ou de adultos) ou dando a resposta pronta ou às vezes até escrevem de próprio punho o que a questão está solicitando. Falta ampliar o diálogo entre família e escola para que os papéis de cada personagem seja realizado com coerência e eficiência. As atividades de casa são usadas para dar continuidade à aprendizagem da criança e estimular o aluno a buscar autonomia nos estudos, este hábito precisa estar presente no cotidiano da criança. A família e a escola devem ser parceiras uma da outra com o objetivo de garantir o desenvolvimento pleno do sujeito principal que é a criança.

A participação da família na escola em estudo não é satisfatória, muito se reclama da falta de interesse dos pais na formação cidadã das crianças. Diariamente temos alunos que não traz para a escola o material didático necessário, os livros distribuídos pela escola, não realizam as atividades para casa, que é uma das ações pedagógicas proposta pelos programas que a escola participa.

A partir da nossa observação, percebemos que em todas as turmas estes problemas se tornaram recorrentes e com isso o cotidiano escolar é prejudicado, principalmente o trabalho com os alunos. O problema se agrava quando as turmas são do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, pois esses alunos não têm há consciência ou a responsabilidades pelo seu processo educacional escolar. Outros problemas como: a indisciplina e a ausência da família provocam nas crianças um sentimento de ansiedade e de insegurança.

Observando este cotidiano escolar realizamos uma pesquisa com o objetivo de identificar os possíveis fatores que provocam a ausência da família na escola e como a escola pode trazer estas famílias para participar do desenvolvimento educacional dos filhos. Foram realizadas entrevistas com: 04 gestores/coordenadores, 07 educadores e 10 pais/responsáveis. A metodologia utilizada para a elaboração desta pesquisa constitui-se de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa utilizando dados coletados através de questionário aplicados a gestores, professores e pais/comunidade, por amostragem, tendo por objetivo de identificar o processo de relação entre família escola.

Uma vez que a pesquisa se torna um componente básico do processo escolar, onde a realidade de cada sujeito e sua subjetividade é analisada, buscamos compreender os problemas mais comuns e as ações mais eficientes. Apresentamos abaixo uma tabela com as

principais perguntas que fizemos com os entrevistados, gestores e coordenadores da Escola Gama e Melo. E obtivemos as seguintes respostas:

**Quadro 1** -Tabela – entrevista com gestores e coordenadores escolar

<b>PERGUNTA</b>	<b>RESPOSTA MAIS FREQUENTE</b>
Nível de participação das famílias	Regular
Visitas de pais a escola	Apenas em reuniões bimestrais
Satisfação dos professores com pais/responsáveis	Regular

Na análise dos dados apresentados, podemos perceber que os gestores e coordenadores demonstraram satisfeitos com a participação dos pais/comunidade e 90% consideram regular o acompanhamento das atividades dos filhos e 10% afirma ser insatisfatória para esta participação, porém com algumas ressalvas.

A gestão da Escola Gama e Melo – PB identifica que os pais participam da escola como obrigação e não com a preocupação dos pais com os filhos. Como as famílias estão representadas nos conselhos e oficialmente a escola pode comprovar a participação das famílias, a preocupação é menor, mesmo com as cobranças que os educadores fazem todos os dias.

Uma outra realidade pode ser notada quando apresentamos os dados em relação aos educandos. Abaixo expusemos uma tabela, no intuito de percebermos a visão, e as ideias dos educandos em relação à questão participação dos pais na Escola Gama e Melo.

**Quadro 2** - Tabela – entrevista com educadores da EEEF Gama e Melo - PB

<b>PERGUNTA</b>	<b>RESPOSTAS MAIS FREQUENTE</b>
Nível de participação das famílias	Regular
Visitas de pais a escola	Apenas em reuniões bimestrais
Satisfação dos professores com pais/responsáveis	Pouco
Acompanhamento das atividades dos filhos/dependente	Pouco

Dos educadores entrevistados 100% estão insatisfeitos com a participação dos pais e responsáveis pelos educandos e declaram que poucos pais participam das atividades dos filhos ou dependentes. Esta insatisfação dos professores reflete a ausência dos pais e a preocupação com a sistemática da escola. Os educadores sozinhos não podem educar com qualidade, e garantir uma educação cidadã que é o objetivo dos sistemas educacionais. Todo educador

sabe que o apoio da família é crucial para o desenvolvimento pleno dos educandos, e que não basta às famílias matricularem as crianças e os abandonar no processo, ou seja, as famílias jogam as crianças nas instituições e depois cobram os resultados.

Os pais e comunidades declaram participar regularmente das reuniões de pais e mestres, porém pouco acompanha as atividades diárias dos filhos e/ou procuram saber como está o dia a dia dos seus filhos dentro da sala de aula. Geralmente quando os pais procuram saber sobre a sala de aula é quase sempre pra saber quem fez algo com seu filho e querer tomar às “providencias” e não para acompanhar o processo de aprendizagem do seu filho.

A seguir, apresentamos uma tabela para demonstrar as respostas dos pais/responsáveis em relação a sua participação na Escola Gama e Melo.

**Quadro 3** - Tabela – entrevista com pais / responsáveis

<b>PERGUNTA</b>	<b>RESPOSTA</b>
Nível de participação das famílias	Regular
Visitas de pais a escola	Apenas em reuniões bimestrais
Satisfação dos professores com pais/responsáveis	Pouco
Acompanhamento das atividades dos filhos/dependente	Pouco

Os pais/responsáveis entrevistados 40% declaram sua participação na escola satisfatória, 40% declaram como regular a sua participação na escola e 20% declaram que participam pouco das ações da escola. Os mesmos percentuais apresentam que 50% dos pais/responsáveis visitam a escola apenas em reuniões bimestrais durante e outros 50% visitam a escola em reuniões e eventos culturais.

Neste sentido, identificamos que os pais estão satisfeitos com a escola e suas atuações sobre seus filhos, os pais dos alunos consideram como regular o atendimento oferecido pela escola a seus dependentes e declaram que acompanham pouco as atividades escolares dos seus filhos.

Quando questionado sobre sua participação das ações escolares 100% dos entrevistados declaram participar apenas das reuniões bimestrais, 100% não participam da elaboração de documentos da escola e projetos de ampliação de atendimento e 40% participam dos projetos culturais. Apesar da declaração destes percentuais de pais e responsáveis é possível identificarmos uma participação no processo da escola.

Podemos concluir que existe uma diferença de entendimento de acordo com as respostas fornecidas pelos entrevistados. No caso dos gestores, esses estão satisfeitos com a relação família e escola, os educadores demonstra não estarem satisfeitos com o acompanhamento das famílias e os pais reconhecem não acompanhar os filhos como deveria, quando declaram acompanhar poucos os educandos. Isto evidencia que falta diálogo entre os grupos que compõem as instituições escolares influenciando diretamente na aprendizagem dos educandos que são principais prejudicados com este afastamento.

Compreendemos ainda que é necessária a intervenção da escola para elaborarem ações pedagógicas que envolvam as famílias na aprendizagem das crianças e na vida social de todos. Participar da escola, não é apenas assinar uma lista de frequência ou apenas frequentá-la é preciso participar de suas ações.

### 3.3 Como atrair a família para escola

Não existe uma forma, nem um segredo para buscar a participação da família na escola, mas julgamos que existem maneiras de atraí-las. A maioria dos educadores defende a participação da família no cotidiano escolar e principalmente no acompanhamento das atividades escolares dos educandos. É consenso que quando a criança é bem acompanhada sua aprendizagem é mais rápida e significativa. Esta atuação dos pais e/ou responsáveis quando existe é insuficiente e em nossa comunidade escolar é rara. Acreditamos que se a escola e o sistema educacional promoverem um maior esclarecimento e reflexão sobre a importância da família na escola com os pais ou responsáveis dos alunos, iremos obter melhores resultados.

Para atrair a família para a escola é necessário que a escola amplie os contatos e a forma de informar suas ações. A discussão deve avançar através de promover encontros positivos entre pais e educadores, bem como transformar as reuniões em discussão e não apenas informativos. Ouvir a opinião e as necessidades das famílias seria também uma forma de quebrar barreiras no relacionamento. Para que as reuniões sejam dinâmicas, elaborar estratégias que contribua de forma mutua, para que os familiares se sintam parceiros e não usados.

A falta de compreensão sobre o papel de cada um, escola e família, pode se tornar pontos negativos, por não entender quais são as reais obrigações. Estimular o protagonismo infanto-juvenil também é uma forma de atrair a família para a escola, pois quando a família vir seu filho valorizado tende a se envolver mais com o contexto através do orgulho e prazer do sucesso. Realizar atividades como: palestras, brechós, atividades culturais entre outros, estimula a participação dos pais nas escolas.

Portanto, devemos repensar sobre o papel da família e suas situações sociais é reponsabilidade do sistema educacional, que é promotor de desenvolvimento e educação para a vida. A escola tem um conceito pré-definido sobre a família e isto causa algumas separações dolorosas. Acreditamos que abrir a escola em outros dias e horários com ações que promova a valorização e a participação da família em formação social ou de qualificação profissional em parcerias com outras instituições, pode contribuir para a vinda da família e sua participação efetiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em nossos estudos observamos a importância da participação da família no processo educacional, para obter desempenho escolar maior e melhor das crianças. A relação entre família e escola é um fator importantíssimo para este objetivo. Não é suficiente que a família apenas matricule a criança e não acompanhe seu desenvolvimento ou se quer sua frequência escolar, deixando a escola como a única responsável pelo desenvolvimento das crianças.

No cotidiano escolar, fatos como: o aluno não trouxe material didático, não realizou as atividades mais simples feitas para casa, aparência de dificuldades de relacionamento entre professor-aluno-colega, a indisciplina e os educadores muitas vezes não tem com quem contar e isso prejudica o processo escolar. Os pais pouco comparecem a escola espontaneamente e quando convidados dizem que não sabe o que fazer. Esta fala é corriqueira nos corredores da escola e incomoda aos educadores causando insatisfação e desarticulação do processo escolar dos educandos. Cabe à escola alfabetizar e letrá com qualidade, no entanto quando existe a participação ativa da família no cotidiano escolar do aluno, este demonstra um aprendizado significativo e com maior rapidez.

As famílias precisam além de acompanhar as crianças e seus estudos, também participar do dia a dia da escola, com participação efetiva na elaboração dos documentos e projetos escolares, para exigir também da escola melhoria no atendimento de todos. Uma base sólida entre escola e comunidade é relevante para que a sociedade saiba o que de fato acontece nos muros das escolas e como os recursos são aplicados para a obtenção do sucesso esperado. A Escola Gama e Melo – PB realiza a elaboração de seus documentos com a participação da maioria dos profissionais de educação, mas ainda não articulou a participação das famílias como realmente deve ocorrer.

O mais comum é a participação dos pais através da representação dos conselhos da escola, porém é muito pouco esta participação ou sem nenhuma intervenção. A falta de diálogo entre a família e a escola é prejudicial às crianças e a própria instituição que se sente sozinha em seu ofício. O cotidiano escolar não é apenas constituído pelo professor e aluno, é uma junção de vários cidadãos com um único objetivo. Gestores, educadores, famílias e comunidade em geral e cada grupo com sua responsabilidade, no entanto deve estar alinhados com o propósito de promover educação de qualidade para seus dependentes.

Hoje é delegada a escola uma responsabilidade maior que ela esteja preparada para realizar. A escola não pode sozinha cumprir seu papel e cobrir a ausência da família no desenvolvimento das crianças através da sua participação nas atividades da escola. Acreditamos que a escola pode sozinha cumprir seu papel e cobrir a ausência da família no desenvolvimento das crianças através da sua participação nas atividades da escola. Os pais pouco comparecem a escola espontaneamente e quando convidados dizem que não sabe o que fazer ou que “já fiz tudo”. Esta fala é corriqueira nos corredores da escola e incomoda a todos os educadores e gestores. As novas oportunidades de ensino, com o aumento da oferta, tempo e qualidade nos programas educacionais oferecidos pelo sistema de ensino Federal e Estadual, aumenta a cobrança para os educadores.

Os educadores dentro deste turbilhão de cobranças sentem que não tem ajuda dos familiares na promoção deste aprendizado e isso causa um desconforto que influencia na relação escola-família-aluno. A ausência da família no acompanhamento escolar causa vários problemas na estrutura das atividades escolares o que favorece ao surgimento de dificuldades de aprendizagem.

Portanto, entendemos que a Escola Gama e Melo participa de programas educacionais como PNAIC e PPSI – Programa Primeiros Saberes da Infância, que exigem um acompanhamento das atividades diárias dos educandos, e a família deve se

ter uma parceira neste acompanhamento. É necessário discutir com a comunidade escolar, quais são as ações educacionais que podem e devem ser realizados para trazer estas famílias para participar da escola e trabalhar com elas o real sentido de sua função na educação de seu dependente. Entendemos assim que a escola precisa repensar sobre como inserir os pais e/ou responsáveis no processo educacional e na gestão escolar. Quando o acompanhamento escolar ocorre com frequência, observa-se que naturalmente estes alunos apresentam melhor desempenho intelectual.

## REFERÊNCIAS

AMUDE, Amanda Mendes; SILVA, Gescielly Barbosa. **Os Jardins-de-infância um:** estudo sobre a formação do ser humano a partir dos postulados de Friedrich Froebel. São Paulo, 2008.

BRAIL. **Constituição Federal.** Art. 205. Art. 208. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. **Constituição Federal.** Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases de educação nacional e dá outras providencias. Brasília, 1996.

CAIADO, Elen Campos. **A participação da família e da escola na educação da criança.** 13 de novembro: Dia nacional da Família na escola. Equipe Brasil Escola. São Paulo, 2012.

CAMPOS, Alexandre Resende. **Família e Escola:** um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro. UFF, Rio de Janeiro. 2011.

CERUTTI, Janaina; KNOFF, Cassiane. **Relação entre família e a escola impactos na educação.** São Paulo, 2011.

MARAFON, Danielle. **Educação Infantil no Brasil:** Um percurso Histórico entre as ideias e as políticas públicas para a infância. PUC-PR/FATEB. Paraná, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Os saberes implicados na formação do educador.** UNESP, São Paulo, 1996.

# ANEXOS

**PROJETO DE PESQUISA  
A IMPORTANCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA  
NA ESCOLA E.E.F GAMA E MELO - PB**

QUESTIONÁRIO PARA EQUIPE GESTORES/ COORDENADORES

1º) Qual o nível de participação das famílias na escola pesquisada?

- ( ) Pouco  
( ) Regular  
( ) Satisfatório  
( ) Bom

2º) Os pais e / ou responsáveis visitam a escola?

- ( ) Apenas quando convidados  
( ) Apenas em reuniões bimestrais  
( ) Reuniões e eventos culturais  
( ) Frequentemente

3º) Os professores demonstram satisfeitos em relação aos pais e responsáveis.

- ( ) Pouco  
( ) Regular  
( ) Satisfeitos  
( ) Muito satisfeitos

4º) Documentos elaborados na escola com a participação de representantes dos pais e / ou comunidade?

<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>DOCUMENTOS</b>
		Projeto Político Pedagógico
		Regimento
		PDE - Interativo
		Projetos culturais

**PROJETO DE PESQUISA  
A IMPORTANCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA  
NA ESCOLA E.E.F GAMA E MELO - PB**

**QUESTIONÁRIO PARA EDUCADORES**

**IDENTIFICAÇÃO:**

Sexo: ( ) M ( ) F          Idade: \_\_\_\_\_

Formação: ( ) Médio ( ) Graduação ( ) Especialização ( ) outro \_\_\_\_\_

Formação continuada ( ) PNAIC ( ) TIC ( ) Especialização cursando

1º) Qual o nível de participação das famílias na escola pesquisada?

- ( ) Pouco
- ( ) Regular
- ( ) Satisfatório
- ( ) Bom

2º) Os pais e / ou responsáveis visitam a escola?

- ( ) Apenas quando convidados
- ( ) Apenas em reuniões bimestrais
- ( ) Reuniões e eventos culturais
- ( ) Frequentemente

3º) Os professores demonstram satisfeitos em relação aos pais e responsáveis.

- ( ) Pouco
- ( ) Regular
- ( ) Satisfeitos
- ( ) Muito satisfeitos

4º) Acompanha as atividades dos filhos ou dependente:

- ( ) Não
- ( ) Pouco
- ( ) Regular
- ( ) Sempre

**PROJETO DE PESQUISA  
A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA  
NA ESCOLA E.E.F GAMA E MELO - PB**

**QUESTIONÁRIO PARA PAIS / RESPONSÁVEIS**

IDENTIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) M ( ) F Idade: \_\_\_\_\_

Escolaridade: ( ) Analfabeto ( ) Ens. Fund. ( ) Médio ( ) Graduação ( ) outro \_\_\_\_\_

1º) Qual o nível da sua participação na escola pesquisada?

- ( ) Pouco  
( ) Regular  
( ) Satisfatório  
( ) Bom

2º) Os pais e / ou responsáveis visitam a escola?

- ( ) Apenas quando convidados  
( ) Apenas em reuniões bimestrais  
( ) Reuniões e eventos culturais  
( ) Frequentemente

3º) Acompanha as atividades dos filhos ou dependente:

- ( ) Não  
( ) Pouco  
( ) Regular  
( ) Sempre

4º) Participa das ações da escola:

SIM	NÃO	AÇÕES
		Reuniões
		Elaboração de documentos
		Projetos de ampliação de atendimento
		Projetos culturais

5º) Você conhece a professora de seu filho?

- ( ) Sim ( ) Não